

Entendimento põe fim à obstrução no Senado

15 OUT 1981

BRASILIA (O GLOBO) — Um acordo entre as lideranças do PDS, do PMDB e do PP possibilitou ontem o fim da obstrução no Senado, cuja pauta não vinha sendo votada desde agosto, pela ausência de senadores no plenário. Dos 35 itens da ordem do dia foram votados dois projetos e dois requerimentos, assinados pelos líderes, devolvendo às comissões técnicas dois projetos polêmicos.

Mas após duas horas e meia de sessão, os partidos não conseguiram dar número para a votação do quinto item — um pedido de empréstimo de 50 milhões de cruzeiros à Prefeitura de Guaxupé, Minas Gerais — quando o senador Dirceu Cardoso (sem partido-ES), mantendo sua posição contrária à concessão dos empréstimos, pediu a verificação de "quorum".

O líder do PP, Evelásio Vieira, garantiu que toda a pauta será votada nos próximos dias. Ele atribuiu a retirada dos senadores do plenário à necessidade de alguns comparecerem a reuniões em comissões mistas e de outros assistirem ao lançamento do livro "Portinari", no Salão Nobre do Senado.

O acordo, que já vinha sendo trabalhado pelas lideranças há uma semana, foi fechado ontem à tarde, com os líderes Nilo Coelho (PDS), Evelásio Vieira (PP) e Humberto Lucena (PMDB), encaminhando à Mesa dois requerimentos — aprovados pelo plenário — devolvendo ao exame das comissões técnicas projetos de empréstimos aos governos de Mato Grosso do Sul e do Piauí, considerados polêmicos.

Na verdade, o objetivo prioritário do acordo foi o de restabelecer a imagem do Senado, que vinha sendo desgastada pelo fato de não conse-

guir votar os seus projetos desde o início do semestre, por diários pedidos de verificação de "quorum" feitos pelo senador Dirceu Cardoso.

Momentos antes de se iniciar a votação, observava-se um movimento em plenário dos senadores José Lins, Murilo Badaró, Benedito Canelas, Nilo Coelho e Jarbas Passarinho (todos do PDS). Nilo Coelho assinou os requerimentos no plenário, pois o partido ainda tentava convencer senadores reticentes em relação ao acordo, como Helvídio Nunes, Bernardino Viana e Benedito Canelas, a que votassem contra os pedidos de retirada de pauta dos projetos.

O senador Dirceu Cardoso, que tivera, seu requerimento — também para retirar o projeto de Mato Grosso do Sul da pauta — rejeitado pelo plenário, pouco antes de os mesmos senadores aprovarem o requerimento das lideranças, aplaudiu o acordo.

O senador Helvídio Nunes tentou derrubar o requerimento de retirada do projeto do Piauí, o seu Estado, usando, inclusive, o mesmo recurso do senador Dirceu Cardoso de pedir a verificação de "quorum", e alegando que havia uma "trama" contra seu Estado. Mas 35 senadores estavam em plenário e a maioria votou a favor do requerimento.

O senador Evelásio Vieira repeliu a acusação do parlamentar governista. Lembrou que o PP vinha colaborando na obstrução com relação ao projeto de Mato Grosso do Sul. E, após enfatizar que o acordo não havia sido secreto e de garantir o compromisso do partido na aprovação dos projetos, afirmou:

Estamos também colaborando para o melhor funcionamento do Senado da República.